

O mocambo e o saneamento: uma análise do Diário de Pernambuco sobre a campanha contra o mocambo em 1939¹

Marília Felix de Carvalho²
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo

O presente artigo procura entender como as questões de saúde, higiene e saneamento básico foram veiculadas na campanha de erradicação do mocambo, realizada no Recife em 1939, a partir de matérias do mesmo ano veiculadas no Diário de Pernambuco. Os mocambos são habitações históricas que demonstraram a presença da desigualdade social e da especulação imobiliária no século XX. Sendo assim, o artigo traz análises, realizadas à luz da Análise do Discurso, sobre as oito matérias com citações sobre saúde, higiene e saneamento básico. Ao final, conclui-se que esses elementos foram trazidos como justificativas para a campanha contra o mocambo, sem uma discussão aprofundada sobre a desigualdade social.

Palavras-chave: jornalismo; mocambo; saúde; saneamento; discurso.

Introdução

O estudo “A vida sem saneamento: para quem falta e onde mora essa população?”, realizado pelo Instituto Trata Brasil, revela que a cada duas moradias do país, uma tem algum problema de privação no saneamento³. De acordo com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o saneamento básico compreende o abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, destinação do lixo e drenagem da água das chuvas⁴. Essas condições permitem que as pessoas habitem as suas residências de forma saudável e higiênica. Ainda segundo o estudo do Instituto Trata Brasil, dentre as regiões brasileiras, o Nordeste possuía o maior número de pessoas com carência de saneamento, totalizando 40,3 milhões de habitantes nessa situação.

Esse dado revela o cenário de desigualdade da região Nordeste, que detém problemas sociais e econômicos históricos, inclusive relacionados às questões de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE (PPGCOM/UFPE), email: marilia.felix@ufpe.br.

³ Informação disponível em: <https://tratabrasil.org.br/moradias-algum-tipo-de-privacao-no-saneamento/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

⁴ Informação disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/saneamento-basico/saneamento-basico-no-brasil/panorama-do-saneamento-no-brasil-1>. Acesso em: 05 jun. 2025.

moradia e saneamento precários. Uma das habitações históricas conhecidas pela sua situação insalubre é o mocambo. Na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, esse tipo de moradia era conhecida como casebres erguidos em áreas de mangue e ocupadas pela população pobre.

Historicamente, o Recife é marcado pela presença massiva dessa habitação. A capital surgiu em volta do porto, rios e mangues, o que favoreceu a construção de moradias sobre aterros em áreas de maré (Souza, 2021). Contudo, ainda de acordo com a pesquisadora Maria Angela Souza (2021), nos anos de expansão do Recife, as áreas situadas em locais de aterro alcançaram maiores valores imobiliários, enquanto os imóveis localizados em áreas inundáveis, próximos à maré, permaneceram com preços baixos. Essa condição, juntamente com o intenso volume de pessoas vindas da área rural para a cidade, favoreceram a proliferação dos mocambos, que chegaram ao número de dois terços do total de moradias do Recife em 1939. Ao longo do século XX, segundo a arquiteta Ermínia Maricato (1996), aproximadamente 50% da população recifense vivia nesse tipo de moradia.

Neste cenário, no ano de 1939, o interventor federal no estado, Agamenon Magalhães, iniciou a Política de Erradicação dos Mocambos, que previa a sua eliminação. O interventor alegava que as condições precárias dos mocambos, assim como os seus problemas de higiene e saneamento básico, prejudicava a cidade e impedia a sua modernização (Correia, 2020). Assim, é criada a Liga Social contra o Mocambo que pretendia incentivar a construção de casas e vilas populares pela iniciativa privada enquanto extinguíam-se os casebres.

Esta campanha é um exemplo de política saneadora que dizia solucionar os problemas sociais das favelas no Brasil, mas que também atendia a interesses econômicos ao retirar as pessoas das áreas valorizadas pelo mercado imobiliário (Maricato, 1996). No Recife, enquanto ocorria a retirada em massa dos mocambos e a expulsão dos seus moradores, que foram forçados a morar nos morros da Zona Norte da cidade, novas avenidas, ruas e edificações eram construídas, atendendo aos desejos da elite.

Sendo assim, é perceptível que, embora a campanha de 1939 alegasse fatores sanitários e sociais, os interesses comerciais e imobiliários figuravam como principal combustível para a eliminação dos mocambos da cidade. Desta forma, interessa-nos

compreender de que forma a questão da saúde, higiene e saneamento básico foi usada como justificativa pelo governo estadual para a eliminação dos mocambos, a partir das matérias veiculadas nas edições do Diário de Pernambuco no ano de 1939.

A cidade e as desigualdades

Segundo o geógrafo David Harvey (2014), o contexto de urbanização das grandes cidades mundiais foi construído através da lógica do capitalismo, que utiliza os excedentes para a construção de novos modelos urbanos de acordo com os seus interesses. Conforme o autor:

Desde que passaram a existir, as cidades surgiram da concentração geográfica e social de um excedente de produção. A urbanização sempre foi, portanto, algum tipo de fenômeno de classe, uma vez que os excedentes são extraídos de algum lugar ou de alguém, enquanto o controle sobre o uso desse lucro acumulado costuma permanecer nas mãos de poucos (como uma oligarquia religiosa ou um poeta guerreiro com ambições imperiais). (Harvey, 2014, p. 30)

Nesse sentido, a desigualdade social também se torna uma realidade comum nas cidades urbanas brasileiras, principalmente diante do histórico de colonização do Brasil. A Lei de Terras em 1850 e abolição escravista em 1888, sem garantia de nenhum direito aos recém-libertos, favoreceram o mercado imobiliário para as elites e permitiram a exclusão territorial dos negros, pedintes e desempregados. Além disso, as epidemias que surgiram pela falta de saneamento básico serviram como justificativas para a retirada dos pobres das áreas centrais da cidade, que se viram obrigados a habitar os morros e alagados (Maricato, 1996). Essa desigualdade socioespacial é vista até os dias atuais a partir da ocorrência de tragédias em épocas de chuva e da disseminação de doenças por causa da ausência de saneamento básico. Como explica Maricato (1996, p. 30):

A mídia repete continuamente acontecimentos desse tipo, sem fazer, entretanto, nenhuma referência ao processo anárquico de uso e ocupação do solo. A ausência de saneamento básico é o fator principal da disseminação de epidemias. A rede hídrica e os mananciais transformam-se em depósitos de esgotos comprometendo a captação de água. Além das consequências que são percebidas, não existe a consciência social sobre o fio que une esses fatos: a dimensão da tragédia urbana brasileira.

Neste cenário, a mídia também exerce influência na construção das cidades ao veicular textos sobre os acontecimentos urbanos. As notícias trazem determinados pontos de vista sobre os fatos, que podem reforçar a ideologia dominante ou conscientizar a sociedade sobre os problemas sociais vividos. Conforme explica Alsina (1993, p. 21, tradução nossa), “podemos estabelecer que os jornalistas têm um papel socialmente legitimado e institucionalizado para construir a realidade social como realidade pública e socialmente relevante”. Por isso, torna-se primordial entender como as mídias, principalmente o jornalismo, constroem historicamente o seu discurso. Neste artigo, é proposto compreender como os textos jornalísticos de 1939 articularam a campanha contra o mocambo a partir da questão do saneamento básico, higiene e saúde.

Caminhos Metodológicos

Para atingir os objetivos propostos neste artigo, primeiramente, foi realizada uma busca pelas matérias que versavam sobre a campanha contra o mocambo no Diário de Pernambuco em 1939, ano da criação da Política de Erradicação dos Mocambos. O Diário de Pernambuco foi escolhido por ser o jornal mais antigo em circulação no Hemisfério Sul, fundado em 1825, e ter as suas edições disponíveis nos arquivos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional⁵. A procura foi realizada neste repositório digital, através da palavra-chave “mocambo”. Nos resultados, foram excluídas as matérias que eram anúncios, casos genéricos ocorridos em mocambos ou sem uma contextualização maior. Ao final, o *corpus* foi constituído de 24 textos, veiculados de maio a dezembro de 1939.

Após a coleta e leitura do material, a análise das matérias ocorreu à luz da Análise do Discurso. De acordo com Eni Orlandi (2015), a análise do discurso procura compreender a língua fazendo sentido, como parte da constituição do homem e da sua história. Ou seja, trabalha-se com o discurso não apenas como transmissão de informação, mas como um processo de constituição dos sujeitos e da produção de sentidos (Orlandi, 2015).

Análises do *corpus*

⁵ Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 07 jun. 2025.

A partir da leitura dos 24 textos que compõem o *corpus* de análise, buscamos identificar elementos textuais que versassem sobre aspectos de saúde, higiene ou saneamento básico relacionados aos mocambos. Ao final, verificamos que oito textos detinham alguma citação sobre esses temas, tendo sido veiculados no período entre 27 de maio de 01 de dezembro de 1939. Optamos por trazer os trechos das matérias no quadro abaixo (Quadro 1) e descrevê-los de acordo com a análise discursiva apresentada.

Quadro 1 - Trechos das matérias

Data	Título da matéria	Trechos	Análise Discursiva
27/05/39	A campanha contra o mucambo	“Vae se vêr agora as possibilidades dessa população para passar do mucambo a um tipo de habitação mais higienica e mais digna com a condição humana.”	Apresenta o mocambo como local sem higiene e propõe que a campanha destine uma habitação mais digna às pessoas.
28/06/39	O censo dos mucambos	“Trata-se de um serviço da maior utilidade e por onde se pode aquilatar da necessidade que todos temos de combater essa chaga, substituindo-a por um tipo de habitação, embora modesta, mas que apresente as condições essenciaes de hygiene e relativo conforto.”	Apresenta o mocambo como a “chaga” do período e também afirma que a campanha vai trazer habitações modestas, mas higiênicas.
15/07/39	Liga Social Contra os Mucambos	“- Felicitamos vossencia pela magnifica iniciativa extinção mocambos embelezando Recife ao mesmo tempo doando de hygiene conforto e protecção população pobre.” (Trecho de carta destinada ao interventor de Pernambuco) “Dar a essa gente casa higienica, é o mesmo que livral-a da doença e da morte; é livrar o respectivo instituto de muita aposentadoria e de muita pensão evitavel.” (Trecho de carta destinada ao interventor de Pernambuco)	Apresenta trechos de cartas endereçadas ao interventor Agamenon Magalhães, que o parabeniza pela criação da Liga Social Contra os Mocambos. Esses trechos ressaltam como o mocambo é sinônimo de doença, sujeira e até feiura, sugerindo que a sua extinção embelezaria o Recife. A iniciativa também é vista como uma salvação à população pobre, que daria conforto, higiene e a salvaria de doenças.

18/07/39	Reuniu-Se hontem a Liga Social Contra os Mocambos	“Conforme o mesmo informara, paga sessenta mil ré's por um misero mocambo sem fossa e sem piso.”	Apresenta um trecho que relata a situação de um morador de mocambo e reforça a situação anti-higiênica da moradia, que não apresenta fossa nem piso.
19/07/39	A campanha contra o mocambo	“O Departamento de Saude Publica, fundamentalmente interessado na campanha em pról do saneamento das habitações e como é seu dever, tudo envidará para fiél execução desses dispositivos regulamentares. Além disso, conforme o que deliberou em reunião conjunta dos directores do centro de saude e dos medicos policia sanitaria, estes e aquelles se encarregaram de estudar e promover as medidas necessarias de modo a tornar mais activa, mais prompta e mais efficaz a collaboração do D. S. Publica na luta contra as habitações insalubres, em que se empenha o Estado por iniciativa do interventor federal.” “Rehabilitar-o physicamente, dando-lhe condições de vida mais higienicas, alimentando-o melhor e preparando-o, dessa forma, para ser uma unidade economica mais productiva.[...] São habitações incríveis, construidas de taipa e coberta de palha sobre os mangues. A maré alta invade-as e encarrega-se da hygiene que o sol completa. Ali vivem milhares e milhares de familias, expostas a toda a sorte de enfermidades endemicas.” “A Liga Social Contra o Mocambo, destruindo aquellas habitações miseraveis e substituindo-as por outras, que offereçam aos operarios hygiene e conforto, terá realizado uma obra de extraordinario alcance para a vida social e até politica de Pernambuco.”	Apresenta uma matéria que trata sobre interdições de mocambos promovidas pelo Departamento de Saúde Pública, ao constatarem situações de falta de higiene. O primeiro trecho se empenha em favorecer a campanha e, consequentemente, os moradores da precariedade da habitação, através da interdição. O segundo trecho estabelece que a campanha vai beneficiar as condições de vida do trabalhador para torná-lo “uma unidade economica mais productiva”. Além disso, também descreve as características dos mocambos, de taipa, palhas e situados na maré. O terceiro trecho apresenta o trabalho da Liga Social Contra o Mocambo como uma salvação aos trabalhadores e que beneficiaria todo o estado.

15/08/39	O apoio da Archidiocese a' campanha contra o mucambo	“-Está em meu poder e honroso officio de v. s. com data de hontem, dando-me noticia, da fundação, nesta cidade, da Liga Social Contra o Mocambo, a qual se propõe ao nobre intuito de substituir os mucambos. por habitações salubres e decentes, que satisfaçam as justas aspirações do nosso povo. [...] e lar não pode ser o pardieiro deprimente, que se chama - mucambo.”	Apresenta um trecho da carta do então Arcebispo de Olinda e Recife em apoio à campanha contra o mocambo e ressalta a importância de substituí-lo por “habitações salubres e decentes”.
11/11/39	“Redempção”	“Os bairros operarios de Recife já não apresentam aquelle quadro de senzala africana que offereciamos ás cubatas, onde se arrastam, subnutridas, devoradas pelas verminoses e pelo impaludismo, tantas familias capazes de contribuir para a terra commum. [...] A vida da familia dos trabalhadores pernambucanos vem se redimindo dentro de um quadro de hygiene e conforto, digno de imitação dos outros Estados”.	Apresenta trecho de um texto escrito por Assis Chateaubriand, que versa sobre a mudança do aspecto da cidade a partir da campanha contra o mocambo. O autor apresenta uma fala racista que compara os mocambos às senzalas africanas e destaca que as moradoras apresentavam desnutrição e doenças. Ele também ressalta que o novo cenário seria de higiene e conforto aos moradores.
01/12/39	Liga Social Contra o Mocambo	“A campanha contra o mucambo, por intermedio da sua Liga Social, vem encontrando desde o seu inicio o apoio de todos os poderes publicos e particulares, na sua humanitaria finalidade de dar aos nucleos pobres do Recife casas hygienicas e baratas, elevando, consequentemente, o nivel de vida da nossa população.”	Apresenta um trecho que também ressalta o papel da Liga Social Contra o Mocambo em uma finalidade “humanitária” para dar casas higiênicas aos moradores.

Fonte: elaborado pela autora.

Resultados

A partir das análises discursivas realizadas nas oito matérias acima, verificamos que todas ressaltam o papel da campanha e da Liga Social Contra o Mocambo como soluções para o problema da falta de higiene e saneamento básico nessas moradias. A campanha foi colocada como a salvação para a parcela pobre da população que vivia nos mocambos e ainda adquire um caráter humanitário. Também destacamos que a criação da Liga foi vista como um ato de benevolência e mérito das autoridades

participantes, além de ressaltar o papel dos empresários que construíam moradias para os trabalhadores.

Outra questão vista na análise é a visão do mocambo como “doença” social, que precisaria ser exterminado. Neste ponto, é importante destacar que não era a pobreza ou a desigualdade social que foram vistas de forma ruim, mas é o mocambo, aquele tipo de moradia; não importasse que a pobreza continuasse existindo, o que deveria ser eliminado era o mocambo. Em contrapartida a isso, os textos afirmam que as novas moradias construídas serão higiênicas e trarão mais dignidade ao povo pobre, o que justificaria a existência da campanha.

Dentre os textos analisados, apenas a matéria veiculada em 19 de julho, com o título “A Campanha Contra o Mocambo”, se dedica às questões de saúde com mais detalhe. O seu foco é as interdições e derrubadas de mocambos pelo Departamento de Saúde Pública com a alegação de falta de higiene. Além disso, é destacado o papel do mesmo Departamento para a campanha e da sua preocupação com o saneamento das habitações. No mesmo texto, também está presente a descrição dessa moradia: mocambos de taipa, coberto de palhas, situado sobre os mangues e que é invadido pela maré, o que favorecia a proliferação de doenças.

Por fim, Assis Chateaubriand, proprietário do grupo Diários Associados que controlava o Diário de Pernambuco na época, escreveu um texto de opinião caracterizando a campanha contra o mocambo como redenção e compara os bairros operários do Recife com a “senzala africana”, em que as mulheres andariam subnutridas e com doenças. O texto, além dessa fala racista, defende que a cidade estaria sendo embelezada e transformada com a construção das novas moradias num cenário de higiene e conforto.

Conclusões

Segundo Souza (2021), a campanha contra o mocambo erradicou 27% do número total dessas moradias recenseadas em 1939 e a Liga Social Contra o Mocambo, após quatro anos de sua formação, relatou que construiu um número de casas equivalente a apenas 46% dos mocambos destruídos. As pessoas que ficaram sem habitação acabaram ocupando os morros da Zona Norte da cidade. Além disso, a

erradicação dos casebres resultou na saída de cerca de 20 mil moradores do Recife (Souza, 2021).

Nesse sentido, é possível considerar que a campanha contra o mocambo não alcançou o resultado tão prometido nas páginas do Diário de Pernambuco. As matérias veiculadas sobre higiene e saneamento básico destacaram como a campanha iria salvar as pessoas pobres das doenças e da sujeira, enquanto moradias novas e higiênicas seriam construídas. Também foi omitido o papel da especulação imobiliária e o desejo de “embelezar” o centro da cidade para a retirada dos mocambos. Os textos apenas ressaltaram o cenário de sujeira que o mocambo significava e a importância de retirá-los como uma questão de extrema necessidade.

Dessa forma, percebemos como o jornalismo da época acabou se aliando a um único ponto de vista: o do interventor Agamenon Magalhães e dos nomes poderosos, que alegavam a extinção dos mocambos como a única saída possível para o problema do saneamento básico. Sendo assim, mesmo que os mocambos realmente precisassem ser eliminados devido às condições insalubres que as pessoas pobres viviam, as falas desses moradores apenas apareciam no debate para reforçar o ponto de vista dominante. Ao final, podemos constatar que as questões de saúde, higiene e saneamento básico apenas aparecem como justificativa para que a campanha contra os mocambos fosse abraçada pela população. Ou seja, se as pessoas continuassem sem saneamento básico após sair do mocambo e ir para o morro, isso não interessava às páginas dos jornais.

Referências

ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. 2. ed. Barcelona, Buenos Aires, México: Ediciones Paidós, 1993.

CORREIA, Midian Tavares. **As condições de moradia das comunidades pobres na cidade do Recife em meio às políticas públicas de combate à pobreza durante o Estado Novo (1937-1945)**. 2020. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. Tradução Jefferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PANORAMA do Saneamento no Brasil. **Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).** Disponível em:
<https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/saneamento-basico/saneamento-basico-no-brasil/panorama-do-saneamento-no-brasil-1>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SOUZA, Maria Angela de Almeida. Lutas (e conquistas) em torno da moradia nos espaços de pobreza do Recife. In: SOUZA, M. A. A.; ROCHA, D. M.; LIMA, R. M. C. (org.). **Moradia popular no Recife:** trajetória, lutas e conquistas. Recife: Cepe Editora, 2021. p. 23-45.

UMA a cada duas moradias brasileiras tem algum tipo de privação no saneamento. **Trata Brasil,** 29 maio 2025. Disponível em:
<https://tratabrasil.org.br/moradias-algum-tipo-de-privacao-no-saneamento/>. Acesso em: 21 jun. 2025.